Anno de 1843. Segunda Feira 23 de Outubro Anno XIX. N. 229.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 °, 11 e 21.
Boa vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
23 Seg. s. João Capistrano F. Aud do J. de D. da 2. v.
24 Terç. s. Fortunato M. ... Aud do J. de D. da 3. v.
25 Quart. ss. Crispim e Crispiniano Ms. Mm. Aud do J. de D. da 1. v.
26 Quint. s. Evaristo P. M. Aud do J. de D. da ... v.
27 Sex. jejum s. Elesbão Imp. Aud do J. de D. da 2. v.
28 Sab. ... s. Simão e s. Judas Thadeo App.
29 Dom. Feliciano M.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à razão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 3, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 21 de Outubro.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 26 d.	Ouro—moeda de 6,400 V	16 500	17 700
» » Paris. 335 reis por franco.	» » » N.	16 300	16 500
» » Lisboa 110 por 100 de premio.	» » de 4,000	9 000	9.200
	Prata—Patacões	1 800	1 820
Moeda de cobre 2 por cento.	» Pezos Columnares	1,800	1 820
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 %.	» ditos Mexicanos	1,800	1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Cheia a 8, as 8 horas e 37 m. da manhã | Lua nova à 23, as 5 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. a 16, as 11 horas e 30 m. ... m. | Quart. cresc. à 30, as 2 ... m. da m.

Preamar de hoje.
1.ª a 5 horas e 18 m. da manhãa | 2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 13 DO CORRENTE.

Officio—Ao Inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que mande embargar a obra, que a irmandade de Nossa Senhora da Soledade está fazendo junto á coxia da extincta cavallaria de policia de linha, em lugar, que embaraça o transito da mesma; visto que ainda se acha em vigor o contracto, que com aquella corporação celebrou a fazenda publica em 1822, para obter o terreno, em que se acha edificada a mesma coxia, e não pode ella por isso alteral-o, fazendo a obra, de que se tracta, e da qual provem prejuizo aos direitos da fazenda.—Communicou-se ao commandante das armas, que havia representado à respeito.

Portaria—Nomeando o Bacharel João Antonio Cavalcanti de Albuquerque 1. supplente do Delegado do termo de Iguarassú.—Participou-se ao chefe de policia interino.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Dito—Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do Tenente do batalhão destacado Francisco Joaquim Machado, que pedia um mez de licença para tractar de seus negocios na villa do Cabo.

Dito—Ao Exm Presidente, devolvendo lhe a conta do que se está a dever ao soldado João José Rodrigues, juntando por copia a guia que trouxe do Maranhão, e dando esclarecimento sobre o modo de ter-se abonado no acampamento do Brejo as rações de etape.

IDEM DO DIA 13.

Dito—Ao Exm. Presidente, dando-lhe as informações que pedira em officio de 19 de Agosto ultimo, acerca da execução que nesta provincia tivera o imperial aviso de 24 de Dezembro de 1831.

Dito—Ao mesmo Exm Sr., rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que sejão restituidos ao batalhão de infantaria de G. N. destacado, o tambor José Teixeira de Mello, e soldado Francisco Antonio, que se achão a bordo da escuna de guerra *Leopoldina*, segundo representava o commandante do dito batalhão.

Dito—Ao Inspector da thesouraria, remettendo-lhe a conta do que se deve de soldo ao permanente invalido Francisco Xavier de Freitas, afim de ser paga, e a importancia entregue ao commandante do deposito.

Dito—Ao mesmo, procurando saber se existe na sua repartição o ajuste de contas feito a 11 praças vindas da Ilha de Fernando no anno p. p., mencionado no officio do commissario fiscal de 23 de Junho do dito anno.

Portaria—Ao commandante do deposito, mandando dar baixa ao cabo de esquadra Angelo de França, por ter findado o seu engajamento, e não querer continuar.

Dita—Mandando excluir do batalhão de infantaria de G. N. o cabo Bernardo José da Fonseca, por ter apresentado documento pelo qual mostra ser subdito Portuguez, e não poder como tal ser coagido a serviço da G. N. destacada.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm Presidente da provincia, informando o requerimento de João da Silva Loureiro, em que pedio, se lhe mandasse entregar o valor d'arrematação de uma porção de folhas de cobre, apprehendidas a João Teixeira Coimbra, em o anno de 1831, vindas do Rio de Janeiro pelo paquete *Viger*.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr. idem de Manoel Antonio da Silva Motta, e Francisco Ribeiro Pires, que pedirão dous terrenos de marinha na rua de Apollo do bairro e cidade do Recife.

EXTERIOR.

GRAM-BRETANHA.

Londres, 17 de Julho.

Ha dous ou tres dias os agentes de policia da cidade de York fizerão uma descoberta importante em uma hospedaria, de que era dono um individuo chamado ...itchel. Encontrou-se nella uma porção enorme de manuscriptos, com auxilio dos quaes uma classe numerosa de mendigos e ladrões exercião, ha muitos annos, a sua criminosa industria. Estes manuscriptos dividem se em tres classes.

A primeira comprehende uma collecção sortida e completa de firmas verdadeiras dos principaes membros da nobreza e do clero da Gram Bretanha, arrancadas de cartas ou de requerimentos, no fim das quaes se tinhão escripto, collocadas com certa ordem sobre grandes folhas de cartão, para servirem de modêlo aos falsificadores encarregados de as imitar. Apenas se concebe como seria possivel reunir tantas firmas.

A segunda classe compõe-se de modêlos de petições para uso dos mendigos, que solicitão soccorro por causa de emigração, de incendio, naufragio, ou enfermidade.

A terceira póde chamar-se na Inglaterra, na Escocia, e na Irlanda o *guia do mendigo*. Os documentos, que encerrão com effeito indicios curiosos sobre os nomes e costumes de todos os proprietarios de todas as casas de campo, que abração as estradas principaes do Reino Unido.

Por meio deste itinerario os mendigos, e os ladrões conhecem com antecipação os logares que devem evitar, e aquelles, de que estão seguros de poder sahir. Sabem que tal pessoa não recusa nunca uma esmola; que um outro é generoso á hora do almoço, e que outro é destituido de caridade, e gasta desordenadamente o seu dinheiro. Entre outros documentos preciosos encontrou-se uma grande quantidade de cartas, nas quaes os jovens mendigo dão conta à seus pais dos bons ou máos resultados da sua jornada. (*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 21 DE OUTUBRO DE 1843.

Na appellação civel da comarca do Cabo, appellante João Vieira da Cunha, appellado o Coronel Francisco José da Costa, escrivão Posthumo; se mandou averbar a dizima.

Na appellação civel desta cidade, appellantes Antonio da Silva & C., appellado Antonio Gomes Villar, escrivão Rego Rangel; foi confirmada a sentença.

Na appellação civel da comarca do Limoeiro appellantes José Pedro da Silva, e sua mulher, appellados Gonçalo José Barbosa e sua mulher, escrivão Posthumo; se mandou descer ao juizo da 1.ª vara do civel desta cidade para se proceder a avaliação da dizima.

Na appellação civel da comarca do Pombal appellantes Manoel Maria Carneiro da Cunha, e sua mulher, appellados Saturnino Rodrigues dos Santos; e sua mulher, escrivão Posthumo; se mandou averbar a dizima.

Na appellação civel da comarca do Ceará, appellante Manoel Reheiro da Silva, appellado Francisco José Pacheco de Medeiros, escrivão Jacomo; se mandou averbar a dizima.

Na appellação civel desta cidade, appellantes José Marques da Costa Soares, e outros, appellado José Gomes Tavares, escrivão Rego Rangel; se mandou averbar a dizima.

Na appellação civel da comarca da cidade da Victoria, appellantes João Baptista do Templo, e outros, appellado Dionizio Gomes do Rego, escrivão Bandeira; se mandou descer a 2ª. vara do civel para se proceder na avaliação da causa para a dizima.

Na appellação civel desta cidade, appellante José Roy, appellados Luiz Gomes Ferreira & Mansfield, escrivão Posthumo; julgarão contra o appellante.

Na appellação civel da cidade da Parahiba, appellante Claudio Miguel Lajanleer, appellada a preta Julianna, escrivão Bandeira; mandarão ouvir o curador geral, e proceder na avaliação da causa.

Os embargos de Antonio da Silva & C. contra Gabriel Antonio, na appellação civel desta cidade, escrivão Bandeira; forão recebidos, reformando o accordão embargado.

Na appellação civel desta cidade, appellantes os administradores dos orfãos desta cidade, appellado Felippe Manoel Callado da Fonseca, escrivão Posthumo; se mandou ouvir o Dr. curador geral.

Na appellação civel desta cidade, appellantes os testamenteiros e herdeiros de Domingos Rodrigues do Passo, appellado José Thomaz de Campos Quaresma, escrivão Ferreira; se mandou ouvir o Dr. curador geral.

Na appellação do juizo de ausentes da comarca do Natal, appellante o juizo, appellado Antonio José Pereira, escrivão Ferreira; se mandou ouvir o curador geral, o procurador dos ausentes, e o Desembargador Procurador da Corôa.

Na appellação civel desta cidade, appellante José Gonçalves Torres, appellado Manoel Zeferino dos Santos, escrivão R. Rangel; foi confirmada a sentensa recorrida.

Os embargos de José Joaquim da Costa contra João Keller na appellação civel desta cidade, escrivão Jacomo; forão desprezados.

Na appellação civel da cidade da Fortaleza, appellante o juizo dos feitos da fazenda, appellados Mendes & Irmãos, escrivão Bandeira; foi a sentença reformada.

Os embargos de José Joaquim da Silva Braga contra José Theophilo Ribeiro na appellação civel do Ceará, escrivão Posthumo; forão desprezados.

Na appellação crime dos jurados da comarca do Aracaty, appellante José Rodrigues da Silva Bixo, appellada a justiça, escrivão Jacomo; foi julgado improcedente o recurso.

Na appellação crime da comarca de Goianna, appellante Manoel Francisco Telles Coutinho, appellado o juizo, escrivão Jacomo; não tomarão conhecimento da appellação.

Na appellação crime da dita comarca, appellante Severianno Rodrigues dos Passos, appellado o juizo, escrivão Posthumo; não tomarão conhecimento do recurso.

Na appellação crime da comarca do Limoeiro, appellante Ignacio Gomes da Silva, appellado o juizo, escrivão R. Rangel; foi julgada improcedente a appellação.

Na appellação crime da comarca de Flores, appellante Miguel da Silva Frasio, appellado o juizo, escrivão R. Rangel; julgarão improcedente o recurso.

FOLHETIM.

O BRAZEIRO.

1.º

Era na tarde de 31 de março de 1621:—na primavera. Havia reunião na camara d'elrei D. Filippe 3., no palacio de Buen-Retiro. O ar era ainda frio, como de ordinario em Madrid nesta estação.—Estava no meio da sala um brazeiro de cobre dourado. Diante deste brazeiro e de uma janella que olhava para os jardins do palacio, e para a estatua equestre de Carlos 5., estava sentado n'uma cadeira de espaldar elrei D. Filippe 3. Conhecia-se pelas tres condecorações reaes que lhe brilhavão no peito, a de Santiago, de Calatrava e de Alcantara; pela sua palidez, e pelos cabellos ralos de uma duvidosa côr loura; assim como pela barba ruiva que lhe rodeava a parte inferior do rosto; que pertencia à casa de Austria, e que era um dos polidos descendentes do glorioso monarcha, cuja estatua ornava o Buen Retiro.

Havia pouco tempo que Filippe se levantá a de uma doença; e ou fosse que a sua saúde ainda se não tivesse bastantemente fortificado, ou fosse que a força vital já se lhe ia extinguindo na idade de 43 annos, é certo que todas as suas feições mostravão uma caducidade prematura. Com a cabeça inclinada sobre o peito, como se lhe não podesse com o peso; as faces encovidas; os olhos amortecidos e sem expressão; as mãos—as compridas, magras, ossudas mãos—negligentemente e sem vigor descançando nos joelhos; parecia nesta posição um moribundo de lucto por si mesmo. Até o lugar da scena, apesar da presença de muitas pessoas, era taciturno e mudo como a morada dos mortos.

À esquerda da cadeira d'elrei estava sentado n'um mocho coberto de veludo o mordomo-mór, que se conhecia pela chave de ouro bordada no vestido: um pouco mais afastado, mas do mesmo lado, estava o duque de Medina Cæli, uchaõ mór d'elrei, que gosava do privilegio annexo a seu cargo, de diariamente vestir e despir elrei. Ainda mais afastados estavaõ tambem o estribeiro-mór, o monteiro-mór, e outras grandes dignidades. Todos com rostos severos e immoveis, vestidos de preto, mangas largas e pendentes, e as cabeças cobertas segundo lhes competia.

Do lado direito d'elrei havia só duas senhoras; uma velha e outra moça; a cara de uma enrugada e a testa cheia de cuidados; a da outra rosada e branca, ornada com os encantos vencedores e com o brilho que aos vinte annos adorna o rosto feminil.

A primeira era a camareira-mór, e a outra a joven princesa das Asturias, nora d'elrei, a amavel Isabel de França, que ainda ha pouco havia trocado uma vida cheia de festas e praseres, e o bello clima da sua patria, pela vida uniforme e claustral das rainhas d'Hespanha; troca que ja em outro tempo fôra tão funesta à uma princesa do seu nome. A sua cabeça loura e rosto tranquillo, que o sol de Castella ainda não tinha tido tempo de crestar, estava em visivel contraste com as physionomias vivas do sul, mas marcadas com o sello da etiqueta. Elrei endireitou-se e rompeu o silencio (porque na côrte d'Hespanha a etiqueta prohibe à todos o fallar se não serem perguntados por elrei), e disse com voz fraca: « Esta audiencia que me vi obrigado a dar ao embaixador francez gastou-me as forças.—Que horas são ? »—« Senhor—respondeu com vivacidade a princesa das Asturias—apenas ao quatro. »

A estas palavras todos os olhos se voltaraõ com espanto para a princesa, e elrei franziu a testa. « Minha filha,—disse elle com severidade, depois de ter lançado um olhar terrivel—a camareira-mór devia ter prevenido a V. A. que só ao esmoller-mór, o duque de Medina Cæli, é permittida à honra de responder, quando elrei pergunta as horas.

A princesa corou, e uma lagrima cahiu dos seus olhos. Filippe 3. pareceu não ver tal e continuou: « Não é hoje 31 de março ? »

Uma voz se ouviu, como resposta em ladainha de moribundos: « Sim, senhor. »

« Este dia—continuou Filippe 3—era em tempos passados um bello anniversario na côrte d'Hespanha: celebrava-se na praça maior com uma corrida de touros, e no Buen-Retiro havia beija-mão solemne; porque neste fausto dia casei com Margarida d'Austria, vossa rainha. Quem se lembra ainda da rainha ? Era bella como vós, minha filha: mas eu não sei porque as rainhas d'Hespanha vivem tão pouco. Margarida foi-se na flôr da sua bellesa, e ja me está esperando, ha dez annos, no Escurial.—Isto é triste: não fallemos mais nisto.... Aonde está o principe D. Filippe? »

Ninguem respondeu à elrei, que duas vezes com visivel impaciencia repetiu a pergunta. A segunda vez dirigiu-se à princesa, que mortificada respondeu: « Naõ sei. » Mas elrei sem commiseraçaõ com a joven esposa, disse em tom colerico: « Enganas-te, mo domo; eu, eu muito bem sei aonde está D. Filippe. Está com algu-

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Cheio de enthusiasmo pela minha profissão, que a considero como a fonte dos prazeres innocentes, como a classificavão os antigos filosofos, e que a supunho o manancial da riqueza primordial, e mais fecunda do nosso paiz, o campo mais vasto, e independente para as meditações do homem industrioso, e scientifico, aplicado a trabalhos de reconhecida utilidade; eu de dia em dia lastimava, que a agricultura estivesse entre nós cada vez mais amortecida, e por assim dizer abandonada mesmo, sem que nenhuma esperança houvesse de melhoramento pois que um, ou outro esforço isolado d'algum homem bem intencionado, pouco ou nada poderia conseguir em um paiz, cuja tendencia he sómente para controvercias governativas, discussões chamadas politicas, mas que chamarei desmoralisadoras, &c.

Porem Srs. Redactores, qual tem sido meu prazer, quando honrei com os bellos communicados do seu estimavel jornal — por um amigo d'agricultura —! enchi-me de esperanças por ver que entre nós não está extincto o desejo de adoptar melhoramentos no ramo principal da nossa mallfadada agricultura, tal como a fabricação do assucar. Louvores sejão pois dados, Srs. Redactores, á penna tão habil, como patriotica, que tem emprehendido tão util empreza; ella encetou uma tarefa, que não só pelo seu enunciado nos encheo de esperançoso porvir; como que nos promette a demonstração d'alguns problemas de interesse vital para a fabricação do assucar. Portanto o habil escriptor, que parece estar a par dos conhecimentos modernos sobre o fabrico do assucar, se nos trouxer á demonstração os seus mesmos problemas, grandes bens fará ao nosso paiz: e ainda quando suas demonstrações não satisfação completamente a espectativa publica, ao menos mostrarão a discussão sobre questões importantissimas no fabrico do assucar: cujo resultado já vai brilhando. A correspondencia de Mr. A Sonnier, publicada em o seu *Diario* n. 29, he já uma prova de minha asserção; este Sr. parece, que, reunindo a sua pratica á theoria dos conhecimentos modernos, tem sido um pouco severo na maneira de encarar a correspondencia do Sr. amigo d'agricultura, quando apresenta o parallelo do medico: pois aquelle Sr. nos promette ainda a solução das questões, segundo se deprehende de sua correspondencia. Todavia o merecimento, a que elle eleva o uso das torneiras, bombas, &c., e o zelo que mostrou na classificação das questões, são provas do conceito que me merece a circumspecção de um habil fabricante, que tudo abrilhantará com o projecto, que indica para se chegar ao conhecimento do progresso desejado. Portanto Srs. Redactores, desejando animar essa utilissima discussão, cujo feliz resultado não escapará a ter apoio nas patrioticas vistas do Exm.º Sr. Presidente, e a converter-a em beneficio da nossa abandonada agricultura, me propuz a dirigir-lhes estas toscas linhas, a que darão publicação, se disso as julgarem dignas, aguardando me para continuar a tomar a parte que me couber na materia, segundo minhas debeis forças, quando as questões forem desenvolvidas convenientemente.

Sou pois Srs. Redactores, com muita estima &c. &c.

Um agricultor Pernambucano.

Variedade.

Ventila-se entre os nossos publicistas e redactores de jornaes politicos uma questão relativa ao uso da liberdade da imprensa, que nos offerece occasião para manifestarmos o nosso pensamento sobre os artigos 9.º e seguintes da lei de 10 de novembro de 1837, que regula a materia.

Previu o legislador o caso de alguem atacar, por via da imprensa, a reputação ou o bom nome de outrem: e partindo deste principio parece ter discorrido assim: ou o ataque é grave ou é leve; em ambos os casos está aberta ao offendido a via dos tribunaes, porem bastará as mais das vezes, que se dê conhecimento ao publico da resposta do offendido, para este ficar desaggravado: imponha-se pois em todos os casos ao aggravante a pena da publicação desta resposta no mesmo jornal, onde tiver apparecido o ataque: e como a toda a disposição imperativa deve andar annexa uma sancção, accrescentemos as penas que deve soffrer o aggravante, que não se prestar áquella inserção.

Este discurso que nós presumimos haver ditado os artigos 9.º e seguintes acima citados, parece-nos em todos os pontos contrario aos mais evidentes principios de direito.

A inserção forçosa da resposta do cidadão, que se reputa aggravado, é uma pena, e toda a pena suppõe delicto processado e julgado por sentença, que applique aquella ou outra pena.

O artigo do jornal póde não atacar de maneira alguma a reputação nem o bom nome do queixoso: e nesse caso nenhum direito tem o legislador para impôr uma pena a quem o houver publicado.

Se com effeito a reputação, o bom nome, ou simplesmente a respeitabilidade do cidadão se achão offendidos no artigo, o delicto é de ordem publica: e não depende do alvedrio da parte o contentar-se com a pena da inserção da sua resposta no jornal. E' mister que a justiça criminal tome conhecimento do facto, e achando, que houve injuria, inflija ao réo a pena, que, na fórma da legislação geral sobre a reparação das injurias, corresponder á gravidade do delicto.

A pertenção emittida pelo queixoso, para que se insira a sua resposta no jornal, nada é mais do que pedir ao que elle diz ser seu offensor, que lhe dê uma satisfação publica. A recusação deste póde ter uma circunstancia aggravante de injuria, se a houve: e portanto lá será tomada em consideração pelo juiz da supposta injuria. Ao legislador não compete prescrever uma pena por um acto, que por si só não é delicto, mas sim é tão sómente circunstancia aggravante do delicto, se tiver havido.

Se não houve delicto, o supposto aggressor está no seu direito, recusando-se a dar a pedida satisfação, sobretudo quando esta lhe traz incommodo, despeza, ou desar.

Não vemos pois, que haja logar ás disposições contidas nos citados artigos, cuja suppressão teria evitado renhidas e odiosas questões, que sem ellas jámais se terião suscitado.

Seja-nos licito accrescentar que na nossa opinião, que por mais de uma vez havemos publicado, a legislação sobre este ponto deve reduzir-se a prohibir toda a publicação, que ataca a tranquillidade ou a respeitabilidade de algum cidadão, ainda que sem calumnia.

Silvestre Pinheiro Ferreira.

(*Diario do Governo.*)

O CARAPUCEIRO.

A BENEFICENCIA.

Viola os deveres sociaes, e torna-se injusto todo aquelle, que se furta, ou se nega á fazer o bem, que póde, aos entes, com quem vive em sociedade. Entre os homens tudo he troca, ou permuta: a beneficencia he o meio mais seguro de enlaçar os corações, e he paga com a estima, com a admiração, e com a ternura d'aquelles, que experimentão os seus effeitos.

A beneficencia pois he uma disposição habitual de contribuir para a felicidade d'aquelles, em cuja sociedade vivemos, conforme a lei, que o auctor da natureza ha gravado no fundo do nosso coração, e tem em vista não só merecer a benevolencia, e reconhecimento dos homens, senão principalmente a remuneração do Creador. Deste modo a beneficencia nunca he desinteressada em si mesma, nem privada de motivos; pois assim como todo o homem por sua natureza deseja a affeição de seus similhantes, nada mais natural, do que buscar os meios de a obter. Sabe cada um por experiencia, que os beneficios nem sempre são pagos pelos homens, com aquelles sentimentos, que naturalmente deverião excitar: todavia nunca ao homem benefico falta o seu primeiro movel. A despeito dos ingratos o Summo, e Divino Bemfeitor vingará essas almas bem nascidas das injustiças dos homens; e além disto á pezar da corrupção da terra os entes beneficos serão sempre preciosos, e estimaveis em todas as sociedades, e suas felizes disposições serão aplaudidas de todos os corações sensiveis.

Muitas vezes a beneficencia he um'arte bastante difficil: esta consiste em poupar, e respeitar a delicadeza d'aquelles, que lhe servem de objecto. Muitos temem encontrar em o seu bemfeitor um amo orgulhoso, que venda por alto preço os seus beneficios. As almas nobres recusão muitas vezes beneficios, e estão sobre aviso á respeito d'aquelles soccorros, que lhe podem vir á ser onerosos, e não falta quem se péje dos beneficios, que recebe; porque os considera como cadeias, e empenhos para a servidão. Favores acompanhados de sobranceiria revoltão aos que os recebem, e os tornão ingratos; e quantas vezes do bemfeitor provém o não encontrarem-se nos corações aquelles sentimentos, que elle pretende fazer desabrochar.

Não se recebe com reconhecimento um beneficio, senão quando ha confiança, de que o bemfeitor não quererá prevalecer-se disso para fazer sentir a sua superioridade d'uma maneira incommoda ao amor proprio. Os beneficios que tem por objecto pôr aos mais em servidão são insultos, que magoão grandemente a todo homem, que quer conservar a sua liberdade: as almas baixas, e venaes estão promptas á tudo receber de braços abertos: mas o homem honrado, e brioso, o homem, que conhece seu proprio valor, não póde consentir em perder o direito de apreciar-se a si mesmo, e não recebe beneficios, senão quando está seguro de os poder pagar com o seu reconhecimento. Só o homem sensivel, e virtuoso he, que sabe verdadeiramente obrigar; e só elle sabe ser verdadeiramente agradecido. « He mister (diz Chilon) esquecer o bem, que se faz á outrem, e não lembrar, senão aquelle, que se recebe. »

A beneficencia exercitada sem escolha muitas vezes não he virtude, senão fraqueza; pois para que ella seja estimavel, releva, seja regulada pela justiça, e pela prudencia. Fazer bem á malvados he ser tolo, e o mesmo que confirmal-os na sua perversidade. A beneficencia do homem fraco não produz, senão ingratos, que creem nenhum reconhecimento dever, á quem não tem a força de negar. O homem benefico por fraqueza mais merece compaixão, do que estima das pessoas honestas, e vem á ser victima, e ludibrio dos velhacos. Os beneficios derramados sobre malvados são uma semente lançada no mar.

He verdadeiramente lamentavel entre nós a falsa ideia, que muita gente faz da beneficencia, accolhendo, amparando, e beneficiando á assassinos, e malfeitores, que só deverão excitar a execração dos homens pacificos, e honestos. Uma cousa he delinquir por fragilidade, e outra he por habito de malvadeza: pelo que o individuo, que dá a mão ao seu similhante, que cahio nesta, ou n'aquella falta, de que aliás se mostra envergonhado, e arrependido, pratica uma acção de louvavel beneficencia; mas quem agazalha o salteador, o assassino professional, não merece a nobre qualificação de beneficente, antes deverá chamar-se corréo, e inimigo da sociedade, a qual tem um vital interesse na punição dos malfeitores. E que conceito devem merecer de seus concidadãos aquelles juizes de facto, que, cedendo covardemente á empenhos, absolvem contra os clamores da propria consciencia á malvados cobertos dos mais horrorosos crimes? Que denominação se deve dar a homens, que querem merecer o predicamento de cidadãos consideraveis, e não só recebem em suas terras, senão agazalhão, protegem, e assoldadão a assassinos, e perversos de toda a laia? D'aqui nasce em grande parte a nossa tão lastimavel immoralidade.

A beneficencia, para ser justa, deve ter por objecto o bem publico, ou a recompensa da virtude. Pelo contrario os beneficios distribuidos sem escolha, e os favores concedidos á homens indignos, são injustiças reaes, cujo effeito he descoroçoar o merito, e inutilisar aquelles talentos, que são aptos para promover a felicidade da vida social: pelo que um governo, que accumulasse de favores á homens de espirito perdido, e vil, e que só fosse dadivoso para cidadãos inuteis, ou perversos, de facto não seria benefico, antes injusto para com os benemeritos esquecidos, e desprezados.

A beneficencia deve extender-se até aos que nos hão feito mal. A mais nobre das vinganças he sem duvida aquella, que nos induz á fazer bem á quem nos ha feito mal, e este he o meio mais azado para dobrar, e mudar o coração d'um inimigo. Não ha outro sim cousa mais satisfatoria, do que exercitarmos o nosso imperio sobre aquelles mesmos, que nos hão mostrado desprezo; e não ha cousa, que mostre mais grandeza, e força de animo, do que fazer conhecer ao seu inimigo, que elle não tem o poder de perturbal-o. — Não se vingar d'um inimigo (disse Plutarco da utilidade dos inimigos), quando se offerece occasião, he prova de humanidade: mas ter delle piedade, quando ha cahido na adversidade, e prestar lhe os soccorros, que pede, he o maior indicio d'uma benevolencia generosa. —

A beneficencia não he partilha exclusiva dos poderosos, dos grandes, e dos ricos; pois todo o cidadão virtuoso póde ser benefico na esféra, e estado, em que se acha colocado. Cada um póde utilmente servir a patria com as suas virtudes, com seus talentos, com suas luzes, com o seu trabalho: d'onde o sabio, que illumina aos seus concidadãos, o artifice habil, o cultivador industrioso merecem estima, e amor, e pódem lisonjear-se com justiça de ser bemfeitores do seu paiz.

O que se chama espirito publico não he outra cousa mais, do que a beneficencia applicada á sociedade em geral. Uma sabia politica deverá excital-a mormente no coração dos ricos, e dos grandes, os quaes acharião na gloria, e nas distincções honorificas a recompensa d'um louvavel emprego da sua fortuna, preferivel sem duvida ás loucas despezas, que não tem por objecto, senão a vaidade e o luxo. Esse espirito publico, ou a beneficencia extendida por toda uma nação annuncia um bom governo, e cidadãos desejosos de merecer a estima de seus concidadãos. Estas dispozições dão a conhecer, que cada um toma a peito a felicidade do seu paiz.

---

ma daquellas malditas comicas. Porque não se appresenta elle quando me levanto, como é da sua obrigaçaõ? »

« Senhor,—respondeu timorato o monteiro-mór, á quem compete guardar a porta emquanto elrei dorme—o principe das Asturias veio cá esta manhãa, mas V. M. ainda dormia; por isso lhe naõ pude permittir a entrada. A etiqueta prescreve que os principes d'Hespanha se appresentem no quarto d'elrei uma vez de manhãa e outra á noite e nenhuma vez mais; se não forem chamados. »—Elrei inclinou a cabeça, e depois de um longo silencio, disse: « Chama-me o reverendo Fr. Ambrosio. »

Fr. Ambrosio era um dos cento e trinta monges Jeronimos do convento de S. Lourenço do Escurial, que, como é sabido, naõ tinhaõ outra obrigaçaõ senaõ resar pelas almas dos reis e rainhas d'Hespanha. Com profundo saber em historia e genealogias conhecia as chronicas mais raras, e elrei o estimava sobre maneira pela sua sciencia da etiqueta e usos antigos. Disia se que era de uma das mais illustres casas d'Hespanha, mas que por humildade o occultava. Elrei quando visitava o Escurial sempre o havia distinguido, até que lhe deu um quarto no passo para mais frequentes vezes lhe fazer supportar o enfado da côrte. Disia-se que era muito affeiçoado á elrei; e durante a ultima doença de Filippe 3. se tinha observado que andava muito inquieto e agitado, e que continuamente perguntava aos medicos o estado do real doente, e pedia que o deixassem ir ao pé da cama de elrei, porque morreria se elrei fallecesse sem elle o ver ainda uma vez: e tambem mostrou singular alegria quando elrei deu signaes de melhora.

Em poucos minutos foi introdusido Fr. Ambrosio. Era um anciaõ bello, ainda forte para a sua idade que parecia de setenta annos. O seu semblante, enrugado pela força das paixões, assimilhava-se ao de um leaõ. Nunca levantava os olhos do chaõ; mas algumas vezes lhe saltaõ chammas scintillantes debaixo das fortes sobrancelhas. Prostrou-se quase diante d'elrei, que o fez sentar-se ao seu lado.

« Reverendissimo— disse Filippe 3., —perdoe-me se o interrompi no exercicio de alguma pratica de piedade; mas naõ pude resistir ao desejo de me illustrar com a sua opiniaõ. Naõ me podereis dizer, pois que tendes tão solido saber, se fiz bem ou mal nesta occasião? Veio appresentar se o embaixador de França, e quando se retirava no fim da audiencia, dei-lhe a maõ a beijar, e levantei-me depois para o saudar. Fiz bem ou deveria ter me levantado antes de lhe dar a maõ á beijar? »

« Senhor—respondeu gravemente Fr. Ambrosio,—foi effectivamente um erro que V. M. commetteu contra a etiqueta, e o embaixador com rasaõ se podia dar por aggravado. A representaçaõ d'elrei de França, e os dobrados laços que o unem a V. M., como esposo de vossa filha, e irmaõ de vossa nora exigiaõ imperiosamente que V. M. se levantasse primeiro e depois lhe désse a maõ á beijar. »

E conhecendo um riso imperceptivel nos beiços de Izabel de França, o monge continuou: « A etiqueta é uma cousa mais seria do que muitos pensaõ; e em tempos vindouros será gloria da casa d'Austria têl-a estabelecido em Hespanha sobre bases solidas, gloria que principalmente hade recair no reinado de S. M. elrei D. Filippe 3., que nunca soffreu a menor quebra da etiqueta. Eu da minha parte, se Deus me der ainda alguns annos de vida, hei de empregal-os em escrever um livro em que hei de dizer tudo o que sei desta materia. »

« Desde já aceito a dedicatoria dessa obra » —disse elrei.—O monge inclinou-se.

« Reverendo padre—proseguio Filippe 3.,—naõ poderia, para fazer passar o tempo, contar-nos alguns acontecimentos que haõ de achar lugar nesse livro? »

A estas palavras o monge não podia encobrir uma violenta agitaçaõ nervosa em todo o corpo, mas com um esforço sobre-humano a reprimia, e respondeu em tom inteiramente tranquillo: « Com muito gosto, senhor: mas qual devo preferir? »—« Qual quizerdes. »

Fr. Ambrosio recolheu se por alguns instantes, e depois principiou desta maneira:

« Senhor, quando durante a sua residencia no Escurial, V. M. tiver casualmente caçado nas montanhas de Guadarrama, não terá observado do cume oriental donde se vê a torre de Segovia, um castello velho, hoje abandonado e que cahe em ruinas? »

« É verdade— respondeu elrei; —no outono passado matei um lobo perto delle. Naõ é o castello solar dos condes de Pennacerrada? » — « Sim, meu senhor; uma das mais nobres e antigas casas de Castella estes Pennacerradas » — « Assim consta. »

« Lembra-me padre, ter na minha mocidade ouvido fallar em um conde desse nome; era um valente cabo de guerra, que ainda militou com o duque d'Alva, e que sempre se distinguio. Elrei meu pai apreciava-o muito. » — « Senhor, a memoria de V. M. é muito fiel; justamente d'esse ia eu fallar. » — « Naõ teve filhos? » —« Dous filhos teve, senhor. » —« Que foi feito d'elles? » —« Apraz a V. M. ouvir a historia delles? » —Elrei deu um signal de assentimento.

(*Continuar-se-ha.*)

Já fica dito, que a beneficencia deve respeitar a honra d'aquelles, á quem se dirige, e que deve o bemfeitor fugir de offender a delicadeza das pessoas, se quizer merecer o seu affecto, e gratidão: mas releva observar tambem, que o applaudir á si mesmo internamente do bem, que se faz aos homens, he um sentimento natural, e legitimo, quando pelo contrario fazer-lhes sentir a propria superioridade he affligil-os sensivelmente, e pagar-se com as proprias mãos.

A liberalidade sóe andar de parceria com a beneficencia, ou he uma consequencia da mesma. Ella consiste em repartir dos bens da fortuna com os necessitados: mas he mister, que a liberalidade seja regulada pela equidade, pela razão, e pela prudencia. Se obra sem escolha, cha ma-se prodigalidade, que he um vicio, e não virtude.

A generosidade he tambem um effeito da beneficencia, e consiste em sacrificarmos uma parte de nossos direitos em vantagem da sociedade ou d'aquelles a quem queremos pagar a benevolencia. Esta disposição tão nobre, pela qual parece, que nos desprendemos de nós mesmos, dos nossos mais caros interesses, e algumas vezes até da propria vida tem por motivo um grande amor dos nossos similhantes um desejo ardente de lhes fazer bem, ou um vivo enthusiasmo de nos tornarmos uteis á sociedade, e á patria. Deixando de fallar dos espantosos herões do Christianismo, os Codros os Curcios, os Decios forão homens generoso á ponto de correrem á uma morte segura pro amor da sua patria, e por se tornarem uteis, e caros á seus concidadãos: mas a beneficencia a liberdade a generosidade devem regular-se pela equidade, a qual nos ensina, que devemos fazer pelos outros tudo, que quizeramos que elles fizessem por nós: por outro lado porem esta mesma equidade nos ensina, que nã podemos justamente exigir da beneficencia, o da generosidade dos outros, senão aquelles sacrificios, que fariamos por elles.

He mister outro sim advertir, que a beneficencia, a liberalidade, a generosidade, para serem bem reguladas, devem ter por object primitivo as pessoas, que tem mais intimas relações com nosco. Estes vinculos são verdadeiras dividas quando se trata da patria, de nossos pais, de nossos parentes, de nossos fieis amigos. Taes virtudes são actos de benevolencia de humanidade, de piedade, quando nos levão a soccorrer pessoas indifferentes a nós, desconhecidos, ou com as quaes não estamos, senão fracamente ligados.

Tratando da beneficencia forçoso he fazer justiça ao bello sexo, dando lhe a primazia ao nosso sexo a respeito desta virtude. Em verdade as mulheres são geralmente mais beneficas que os homens; e provem isto de serem mais senseveis, mais amorosas, e mais compadecidas. A Providencia, que as destinou para mãis dotou-as de maior ternura, e beneficencia. O necessitado, o pobre, o infeliz encontra ordinariamente na mulher uma valedora, que nunca s'enfada de fazer bem.

Mas a mesma beneficencia sobe infinitamente de ponto, e he prova de magnanimidade quando s'extende á aquelles mesmos, de quem temos aggravos. « A perversidade humana (dizia Dion segundo Plutarco) posto que difficil de desarreigar, todavia não he d'ordinario nem tão feroz, nem tão rebelde, que não ceda e se adoce, quando vencida de reiterados beneficios. » Finalmente a beneficencia he entre todas as virtudes a mais apta para tornar o homem caro a seus semelhantes, e contente de si mesmo; e d'aqui aconselhava Polibio a Scipião, que nunca tornasse á sua casa sem ter por beneficios grangeado algum amigo.

Mas todas estas virtudes cifrão-se na caridade. A caridade he tudo: he benefica, he tolerante, he magnanima, he generosa, he desinteressada, he finalmente o germen de toda a virtude. Os filosofos do seculo passado quizerã proscrevel-a, substituindo-lhe a sua philantropia, a qual só de erminando-se por motivos humanos, bem se vê quam longe, e abaixo fica da caridade, que toda deriva de Deos, e para elle torna, como seu principio, e manancial inexaurivel. O philantropo ama ao proximo por amor de si: o caridoso não o ama, senão por amor de Deos. O philantropo he benefico por sensibilidade, ou por sympathia: o caridoso o he por dever de consciencia; porque assim lh'o ordena: o philantropo em fim pára nos gozos deste mundo; o caridoso põe a mira na posse eterna do summo Bem.

Os preparativos para os presepios.

Creio, que não ha em todo o Brasil povo tão *presepeiro* (se assim me posso exprimir) como o do nosso Pernambuco. Em toda a parte, em chegando o natal, apparecem presepios do Menino Deos. E serão todos elles excitados por fervor religioso, ou por desejo de recreio, e convivencia? Tres, e quatro mezes antes do natal põe-se tudo em movimento para os ensaios dos taes presepios: e já se sabe, que o principal merito dessas devoções consiste em haver bom recrutamento de pastorinhas, que cantem, ou berrem á arrebentar, e que saibão dançar com todos os remeneios proprios de taes festanças. Bem se vê, que um presepio destes he um chamariz de quanto magano aventureiro ha por esse mundo. Elles correm, não digo bem, voão a essas festanças com a sofreguidão, com que os bandos de periquitos se dirigem a um milharal: e muitas vezes vem a religião a servir de pretexto para toda a laia de desenvoltura.

E os devotos do *santo* presepio do Sussú! Isso he, que he presepio de furor; isso he, que he presepio desejado, e aplaudido! Asseverárão-me, (valha a verdade) que os socios dessa *piedosa instituição* são pela mór parte sujeitos graves, circunspectos, e casados, os quaes cotisão-se generosamente, e assim sustentão o presepio com todas as suas despezas. Disserão-me mais (valha sempre a verdade sem selo *ex causa*) que essa confraria, ou como lhe quizerem chamar, paga a agentes seus a fim de recrutarem as mais frescas, e guapas pastorinhas, as quaes não devem passar dos 13 até os 15 annos, naturalmente porque os bons devotos afervorão-se mais na piedade á vista da innocencia, e talvez imaginem, que dest'arte será mais meritoria a sua piedade.

Sussú he a directora interna (alguns lhe chamarão a abelha mestra) do cortiço presepeiro: he ella a encarregada de ageitar as meninas de maneira que se não acanhem, &c. &c. E que attenções se não tem para com a prestimosa Sussú? Cada um vive da sua industria: Sussú vive dos seus presepios. Longe de mim o suppôr, (no caso de ser exacto o que me contárão) que os Srs. casados, que alli vão, e pertencem á sociedade, tenhão más intenções; porém como muitas vezes o demonio por ardiloso procura invenenar ainda as acções mais indifferentes, bom he, que as respectivas esposas estejão sobre aviso e informem-se bem do que vão fazer seus maridos ao presepio de Sussú.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 21......... 5:065$630

Descarregão hoje 23.

Brigue — *Conceição de Maria* — differentes mercadorias.
Brigue — *Norval* — bacalhão.
Brigue — *Express* — pipas vazias.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE OUTUBRO DE 1843.

Revista Mercantil.

Cambios—As transacções da semana montarão a 12:000 libras esterlinas ao cambio de 26 d. por 1$ a 90 dias vista.

Algodão—As entradas forão regulares, e tendo sido mais procurado de 4900 a 5000 a @.

Assucar—Do novo apenas tem entrado uma vinte caixas, por isso não tem preço aberto; em cargas tem havido maior entrada, tendo-se vendido de 2400 a 2800 a arroba.

Couros—São offerecidos de 125 e 130 a libra, e não tem havido compradores, sendo crescido o deposito.

Alfazema—Vendeo-se de 2560 a 3200 a @.

Azeite doce—Idem a 1450 o galão.

Bacalhau—Chegou um carregamento de 2600 barricas de Terra-nova, o qual diz-se vendeo-se a 10$500

Batatas—Vendeorão-se a 1:200 a @.

Carne secca—Não tem havido entradas, e o deposito está reduzido a 14:000 arrobas; tendo-se vendido a do Rio Grande de 3$ a 3:520, e a de Buenos Ayres de 2700 a 2:800 a @.

Farinha de trigo—Vendeo-se de 16$ a 20$ a barrica conforme a qualidade.

Rapé de Lisboa—Idem a 4500 a libra.

Sal estrangeiro—Chegarão dous carregamentos de sal, um do Cabo-verde, e outro do Mediterraneo, que inda não entrarão.

Chegou de Genova a Polaca *Somnarira*, e seguio para o Rio de Janeiro.

Embarcações existentes no porto.

Americana	1
Brazileiras	23
Dinamarqueza	1
Francezas	2
Hamburguezas	2
Hespanholas	3
Inglezas	4
Portuguezas	4
Sarda	1
	41

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 20.

Terra Nova; 35 dias, barca ingleza *Norval*, de 245 toneladas, capitão Thomas Kirt, equipagem 15, carga bacalhão: a Mc. Calmont & Companhia.

Navios entrados no dia 21.

Torreiresa por Gibraltar; 66 dias, brigue sardo *Ebe*, de 163 toneladas, capitão José Morice, equipagem 12, carga sal: a João Pinto de Lemos & Filho.

Port Philip; 100 dias, brigue inglez *Mary Leon*, de 237 toneladas, capitão Richard Davidson, equipagem 11, carga quina, e lã: ao capitão.

Sahidos no mesmo dia.

Polaca sarda *Somnarira*, capitão Jacome Ramela, com a mesma carga, que trouxe.

Barcelona, com escala por Porto Rico; brigue hespanhol *Industria*, capitão Agostinho Maristany, carga algodão.

Editaes.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, commendador da Ordem de Christo, e inspector d'alfandega, &c.

Faz saber, que hoje, 23 do corrente, ao meio dia na porta da mesma se ha de arrematar uma caixa de flandres com 75 grozas de botões para colêtes no valor de 20$ reis, impugnado pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães no despacho por factura de Vicente Lasserre, sendo a arrematação sujeita á direitos, e expediente. Alfandega 21 de Outubro de 1843.

V. T. P. de F. Camargo.

Declarações.

Companhia de Beberibe.

—O CAIXA da Companhia do Beberibe avisa aos Srs. accionistas, que elle tem de apresentar as suas contas na reunião de 10 de Novembro proximo, e que portanto se verá na rigorosa obrigação de declarar os nomes d'aquelles Srs., que até esse dia não tiverem realisado as entradas de 16 p. % exigidas até o presente.

—O arsenal de guerra compra 20, ou 30 @ de polvora grossa; quem a pretender vender dirija se ao mesmo arsenal no dia 23 do corrente das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

—O hiate *S. José* recebe a mala para o Rio de Janeiro, hoje 23 de Outubro, ao meio dia infallivelmente.

—O Dr. *Urbano* juiz interino dos feitos da fazenda, dá audiencia nas terças, e sextas feiras na sala das audiencias.

— Avisa-se aos Srs. que tem algum objecto na loja do relojoeiro Fatton, que os vão procurar na mesma loja, que ficar aberta para este fim: hoje segunda-feira, das 11 até as 3 horas da tarde, trazendo os signaes dos taes objectos por escripto assignado, e as provas sufficientes. —Consulado Suisso 23 de Outubro de 1843.

Avisos maritimos.

= Para o Havre pretende sahir brevemente a barca franceza *Zilia*, de muito boa marcha, tendo sido novamente forrada de cobre, ja tem uma parte da carga prompta; para frete e passageiros falla-se com os consignatarios Bolli & Chavannes.

— Para o Havre segue viagem no dia 7 de Novembro a muito veleira barca franceza *Hortense*, capitão Morvau Keval, por ter a maior parte da sua carga prompta; quem quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Kalkmann & Rosemund, na rua da Cruz n. 10.

Leilões.

— João Keller fará leilões por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas e allemães, tanto de seda, linho, e lã, como de algodão recentemente chegados pelo navio *Ortense*: terça e quinta feira 24, e 26 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

—James Crabtree & C.ª farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias este mercado, algumas das quaes se venderão para liquidar contas; quarta feira 25 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

—Le Breton Schramm & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 1 5 barricas de farinha de trigo de muito superior qualidade segunda feira 23 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem de Joaquim Lopes d'Almeida, por de tras do theatro publico, (velho).

Avisos diversos.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 32 da rua do Queimado, confronte ao beco da Congregação; a tratar na loja do mesmo sobrado.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

☞ No dia 30 do corrente andão as rodas desta lotéria, fiquem ou não bilhetes por vender.

— A commissão administrativa da sociedade Apollinea tem marcado o dia 4 do proximo mez de Novembro para a ultima partida da mesma sociedade neste anno; e convida aos Srs. socios, que quizerem apresentar propostas para convidados, de as enviarem a casa da mesma sociedade no dia 24 do corrente mez pelas 6 horas da tarde: advertindo-se, que a commissão está de accordo a não aceitar nenhuma outra proposta, que não for neste dia apresentada, ainda mesmo a pretexto de esquecimento.

— Um rapaz de 14 a 16 annos de idade, offerece-se para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas; quem precisar annuncie.

— Precisa se alugar uma ama de meia idade, que saiba cosinhar, e tratar de uma pessoa doente: paga se bem; quem estiver nestas circunstancias dirija se a praça da Boa-vista 2.º andar do sobrado n. 2, pertencente a viuva do finado Cunha.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico, que se incumbe de mandar fazer qualquer obra, tanto de carpina, como pertencente a marcineiro, assim como armações para qualquer estabelecimento, ajustando por empleitada; e tambem se obriga o abaixo assignado a dar a madeira sem o preezo, e promette fazer tudo com asseio, e promptidão possivel, e não recebe dinheiro algum senão no fim da obra: quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija se a rua da Cruz armazem de trastes n. 63.

Manoel Antonio Pinto da Silva.

VEITCH BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n. 1

A preparação seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia Ponderosa de Henry.

Este medicamento gosa das mesmas virdutes, que a Magnesia calcinada; porem conhece-se, que seus effeitos são muito mais energicos, em razão do grande estado de pureza em que se acha, por cujo principio he muito menor a quantidade precisa para produzir os effeitos desejados.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura: vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,— Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha. —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do Dr. Brandreth, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

— Uma senhora, moradora em Santa Anna, já chegando á rua da Casa forte, no sitio de portão de ferro, aviza as senhoras, que passão a festa, e mais algumas ditas, que já têem mandado fazer obras, que se acha prompta a fazer vestidos do ultimo gosto e moda muito bem feitos, e por modico preço; assim como toda e qualquer qualidade de costuras, que diz respeito á uma senhora: e os srs. que quizerem calças de pé e meio pé, feitas com perfeição e presteza, dirijão-se ao mesmo sitio acima. A annunciante faz sciente a aquella senhora, que no anno passado mandou fazer um vestido, e até o presente não tem mandado buscar, tendo a mesma annunciante declarado algumas vezes pelo Diario: torna por tanto a advertir a mesma senhora, que quanto antes mande buscar dito vestido, pois a annunciante não o quer para si, e nem o valor delle dá para seo pagamento.

— No deposito de farinha de mandioca na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19 os preços desta semana continúão á ser, farinha da primeira qualidade 2$240, da segunda dita 1$920, e da terceira dita 1$600 reis cada alqueire: no mesmo depozito vende-se uma porção de azeite de carrapato, e muito bom milho tanto em sacca como a retalho á 1$920 reis o alqueire, e a sacca á 1$500 reis.

= Toma se annualmente cinco arrobas de capim diarias, sendo bom, e posto na porta; a pessoa, que quizer esta freguezia, com condição de não haver falta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 15.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bocados, que de hoje em diante, elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza da rua da Lingoeta n. 2, toda a qualidade de comida a franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle, pasteis, pastelões, empadas da diversas sortes, salames, presuntos, linguiças, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas a aquelas pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente; participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças francezas, proprias para almoço.

= A fabrica de machinismo da rua Aurora acha-se sortida de moendas de cana dos modellos mais approvados; machinas de vapor de força verdadeiramente de 6 cavallos, tendo os cilindros 16 pollegadas de diametro interior; ditas de força de 4 ditos com diametro de 14 pollegadas, dito de alta pressão com diametro de 8 ditas, e força de 6 cavallos, a boa execução de todas he garantida; taxas de ferro em uso, crivos, e mais ferragens para assentamento, tudo feito na mesma fabrica, onde tambem se recebe encomendas de toda a qualidade de machinismo.

— Madameoiselle Villochau com casa de moda na rua Nov n. 37, primeiro andar avisa ao publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio de França um bonito e completo sortimento de objectos da ultima moda, como fazendas cassas, e cambraias para vestidos, mantas e mantaletas pretas de seda, e de filó do melhor gosto, chapeos lisos e franzidos, de França tanto de seda como de crepe, da ultima moda, roupinhas e vestidinhos para meninos e meninas espartilhos para senhora e meninas, flores finas, luvas, rendas, blondas de todas as larguras, e outras muitas fazendas e objectos de phanthezia, que não deixarão de agradar a vista; igualmente lembra, que em sua casa se apromptão vestidos de baile, de visita, chapeos, e quaesquer outros objectos de modas, com perfeição, brevidade, e por preço commodo.

— No dia 14 do corrente perdeo-se uma lettra de 113$020 rs sacada por Francisco José da Silva Mayer, acceita por João Pinto Regis de Souza; quem a achou querendo restituir poderá entregar na rua do Codorniz n. 6, ou nas Cinco-pontas n. 7, visto o sacador, e o acceitante ja estarem scientes de não pagarem senão ao proprio dono; sacada a favor de Joaquim Felis da Roza & Companhia.

— Aluga-se um terceiro andar, com commodos para grande familia, bonita vista, muito fresco: a fallar na rua da Cruz n. 19 segundo andar: na mesma casa tambem ha para alugar um grande armazem proprio para qualquer estabelecimento, todo lageado de pedra de cantaria, e com porto de embarque proximo

- José Leonardo faz publico, que vendeo sua venda sita na rua da Praia n. 46; por isso quem se julgar seu credor, apresente suas contas no praso de 8 dias, na mesma venda.

— Da se 1:000$ rs a juros de dous por centa ao mez, com hypotheca em uma casa; na rua da Praia n. 46.

— No dia 21 do corrente as 9 horas da manhãa furtarão um transelim grosso de ouro, com colxetes e um ponteiro tambem de ouro, do pescoço de um menino, que ia para a escola do Motta na rua das Flores, sendo feito o furto na escada, tendo sido o menino illudido com promessas; o curioso foi visto por outros meninos, que o conhecerão; todavia roga-se a qualquer pessoa, a quem seja offerecido o dito transelim, de o tomar, e levar na rua Nova n. 33, que se lhe gratificará.

= Na rua Imperial do Atterro dos Affogados n. 165 recebe-se roupa para lavar e engommar, responsabilisando-se pelas faltas

— Da-se 200$000 rs. a premio de um e meio por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata; na rua da Cruz do Recife n. 43.

— Fazem-se sobre casacas de superior panno fino a 30$ rs, ditas de merinó a 22$ rs., casacas pretas e de cores a 26$ rs., coletes de setim de cores lavrado a 6$ rs., calças de panno fino a 12$ rs, jaquetas de panno a 14$ rs., sobre casacas de brim para montaria a 8$: no Atterro da Boa-vista, loja de alfaiate na esquina do beco n. 40.

— Aluga-se na Passagem-da-Magdalena, defronte do sobrado de Joaquim José de Oliveira, parte de uma casa, que he independente, tendo um corredor muito largo na entrada da rua, cozinha, duas alcovas, sala, copiar, e quintal: a tratar na mesma com o Machado.

= Aluga-se uma casa para se passar a festa, com banho o pé de casa, com um pequeno sitio com alguns arvoredos, junto a ponte da Magdalena; quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 64.

= Precisa-se alugar uma pequena casa, por espaço de 3 mezes, sendo nos lugares da Capunga, Passagem, e Caxangá; na rua do Rangel n. 34.

= Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, e brilhantes, em pequenas e grandes porções: na rua larga do Rozario n. 23, segundo andar.

— Avisa-se aos Srs. subscriptores da tradução da philosophia de Cousin, que não paguem a primeira prestação da mesma obra sem receberem um recibo impresso e assignado pelo traductor.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de campo, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na rua estreita do Rozario n. 27.

— Aluga-se por preço commodo uma boa casa na povoação do Monteiro, com commodos para familia, um sitio junto, banho na porta, e outras muitas vantagens, que a vista se avaliarão; na rua Direita n. 50

— Quem precisar de uma ama de leite, muito limpa, e com muito bom leite, dirija-se atraz do Corpo Santo, loja de louça de Antonio Dias Souto, n. 68

— O Snr. Manoel Joaquim Monteiro queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Offerece se uma parda capaz, de meia idade para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, para fazer todo o serviço de portas a dentro; quem a precisar dirija-se a rua da Larangeiras n. 24.

— Hoje as 4 horas da tarde se ha de arrematar um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques; quem o pretender, compareça na porta do Juiz de orfãos.

Compras

= Compra-se bronze, latão, e cobre velho em pedaços, em pequenas e grandes porções: na rua Nova n. 5, segundo andar.

= Compra-se o livro Horas Marianas: na rua do Cabugá, loja n. 9 defronte da matriz.

= Compra-se um par de mangas de vidro bordadas: na Camboa do Carmo n. 18.

—Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas e mais escravos, de 13 a 20 annos, e para serviço de casa um moleque de 15 a 20 annos, que tenha principios de cozinha; pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se uma porção de saccas vasias para farinha; na rua da Cadeia de S. Antonio no deposito de farinha n. 19.

— Compra-se um compendio de historia por Bossuet, ainda mesmo usado; quem tiver annuncie.

— Compra-se o terceiro tomo da obra de Filinto Elisio, ainda que velho seja, ou em broxura: na rua estreita do Rozario n. 27.

— Comprão se effectivamente para fora da provincia mulatas, negras, e moleques, de 12 a 20 annos, sendo bonitos pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

Vendas.

— Vende-se um regolio de ouro com cadeias tambem de ouro, por muito commodo preço: e compra-se uma commoda de amarello sendo moderna; atraz da matriz da Boa-vista n. 29

— Vende-se assucar refinado, e de outras qualidades, café moido e em grão, tudo muito bom, e por preço commodo; nos depositos da rua larga do Rozario n. 38, e na praça da Boa vista n. 7.

— Vendem-se mil garrafas vazias por preço commodo, azeite de carrapato em barris de 10 canadas até 20, a praso de 90 dias; defronte da ribeira da Boa-vista, venda n. 60, assim como um banheiro novo de folha por 16 000

= Vendem-se apparelhos pretos para chá, chicaras, pires, bules, cafeteiras, assucareiros, e manteigueiras pretas, separados, apparelhos para meninos, e telhas de vidro: nas lojas de louça de Antonio Dias de Souto, na rua da Cadeia do Recife, e atraz do Corpo Santo

= Em casa de B. Lasserre & Companhia, rua da Senzala-velha n. 138 acha se a venda farello de muito boa qualidade em saccas de 3 arrobas; assim como vinho de Bordeaux em caixas de duzia por preço commodo

= Vendem-se bellissismos cortes de lanzinha, fazenda que pela elegancia dos padrões, delicadeza das pinturas, e mimo das cores, não deixa duvida de que foi de proposito imaginada para este tempo de festa, em que as senhoras demandão fazendas do melhor gosto; na rua do Cabugá n. 16.

= Vendem-se sorveteiras de estanho de primeira qualidade, que são de muita economia por precisarem de pouco gelo: na rua da Cruz do Recife n. 9.

= Vende-se um escravo perito carreiro, sem vicio algum; na rua estreita do Rozario n. 34.

- Na fabrica de espiritos e sabão fino, da rua Imperial do Atterro dos Affogados n. 165, vende-se superior espirito de vinho ago'ardente de França para compôr vinhos, dita do reino, aniz, genebra, licores finos, e entrefinos, e commum, opodeldoc, sabão fino para o mesmo, e para tirar nodoas de casacas, agoa de colonia, La Roy do 2.º, 3.º, e 4.º grào, agoa de flor de laranja, leite virginal, janeiase, espirito de sabão para tirar nodoas da cutes, potassa caustica, licor alcalino para tirar nodoas de tinta de oleo

— Vende-se um moleque crioulo de 14 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se um bonito escravo de 20 annos, perfeito cozinheiro de forno e fogão; 4 ditos bons para todo o serviço, tanto da praça como de campo; um dito de meia idade por 250$ rs.; um moleque de 12 annos; 4 escravas moças com boas habilidades, uma cose, engomma muito bem; uma dita de meia idade por 300$ rs; uma dita por 250$, cozinhão, lavão e vendem na rua: na rua de Agoas-verdes n. 44.

— Vende-se uma escrava crioula de 24 annos, de bonita figura, cose bem, faz lavarinto, engomma, cozinha, lava, e sendo para rua d 480 por dia; e 24 taboas de pinho; na rua do Livramento, sobrado n. 33

= Vendem-se alguidares grandes chegados ultimamente do Porto, mui proprios para ensaboar vestidos de senhoras, e para lavar crianças, pelo muito barato preço de 1500 e 1600 cada um: na rua do Crespo n. 12 a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugão por preço commodo, e meias de linho ultimamente chegadas do Porto; na rua da Cruz do Recife n. 43, defronte do beco do Porto-das-canoas.

- Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, e para marrafas; tambem se concerta toda obra de tartaruga; no pateo do Carmo na esquina, que volta para a rua das Flincheiras n. 2

= Vendem-se velas de sebo muito alvas, grandes e pequenas, mui bem feitas, e vindas do Aracaty, por preço commodo, na rua da Cruz n. 64.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife n. 64.

— Vende se um relogio horisontal, sabonete de ouro, muito regulador, com transelim moderno tudo por 110$ rs, brincos e annelões de diversos modelos, um relogio pequeno, sabonete inglez, muito em conta, um rosario de ouro, argolas com diamantes e grisolitas, alfinetes, e botões para abertura, uma caixinha apparelhada de prata, propria para costureira, uma salva para 4 copos, uma dita com copo de prata, uma bandeira e corôa de prata para Menino Deos, um par de fivella de ouro, um dito de prata para sapatos, um dito para suspensorios; nas Cinco-pontas n. 45.

= Vendem-se chapeos francezes chegados pelo ultimo navio, ditos de sol com barra e sem ella, com muito bonitos cabos, brins para calças de padrões modernos, casimiras ditas, lenços de setim pretos e de cores para pescoço, tudo por preço em conta; na rua do Queimado, loja n. 11 de A. L. G. Vianna.

— Vende-se uma canoa de lote de 1300 tijolos de alvenaria por 350$; um terreno com 105 palmos de frente, e 300 e tantos de fundo entre as duas pontes da Magdalena, o qual deita para a camboa, que segue para o Manguinho: na rua do Queimado n. 57.

— Manoel Alves Guerra, na rua do Vigario n. 3, vende taxas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, por preço barato; e traves de madeira superior de 22 a 50 palmos, e de 7 a 10 polegadas de grossura.

- Vende-se uma preta de nação, parida de 10 mezes, sem a cria, com muito bom leite para criar, sem vicios nem achaques, moça e de bonita figura: na rua Nova, sobrado n. 55, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vende-se um banheiro de amarello com pés de roda, 3 tomos de Procket Lybray, um Salustio, e uma arte ingleza: na rua do Rangel n. 17.

= Vendem se superiores vinhos engarrafados de Madeira secca, Malvasia e Bucellas: na rua da Cadeia do Recife n. 37.

= Vende se um escravo de meia idade proprio para todo o serviço; na rua larga do Rozario, segundo andar por cima da botica de Bartholomeo.

— Vendem-se dous macacos de estivar navios, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 37

= Vende-se uma canôa nova, que pega em 850 tijolos de alvenaria, e outra mais antiga, que pega 750 ditos; no sitio atraz do sobrado do fallecido Monteiro.

= Vende-se uma morada de casa terrea de pedra e cal, nova e de esquina, com duas portas de frente, uma no oitão, sita nos Affogados, na rua do Motocolombó, do lado direito, proximo a ponte; na pracinha do Livramento n. 50, segundo andar.

= Vende-se uma negra de 38 annos, faz todo o serviço de uma casa; na rua Nova n. 5, segundo andar.

= Vende-se um cavallo manco e de muito bons andares, proprio para senhora: na rua de Apollo, estribaria de Antonio Sauer.

= Vende-se rapé de Lisboa em libras e oitavas, e muito bom ch isson: na rua do Collegio, loja n. 4 de Menezes Junior.

= Vendem-se transelins de burracha a 120 e 160, escovas de limpar dentes a 200 e 240, suspensorios de burracha a 240, 80 e 320, thesouras douradas a 320, ditas lisas finas a 200 e 240, canetas a 500, 100, e 60 rs., canivetes finos de aparar pennas a 320, ditos com instrumento a 360, pentes de tartaruga a 1000 e 1200, luvas pretas sem dedos a 320 e 400, marcas perola a 400, e de oleo a 240, agoa de flor de laranja a 800, dita de colonia, essencia de roza a 800 e 1000, espirito de essencia de roza a 600, pomada franceza a 120 e 200 rs, pentes de prender o cabello, viados a 560 e sem serem virados a 160 e 240, rebique a 60 e 80 rs., colxetes a 880 a duzia, e a caixinha a 80 rs., caixas com agulhas francezas a 320, massos de linha de cabeça encarnada a 2700, e de cabeça branca a 2900, e miuda a 100 rs., botões para camisa a 720 e 800 a groza, ditos para calças a 360 e 400, cartas francezas a 2700 o masso, facas de cabo branco e preto de 6 a 12 pollegadas, pecinhas de cordão para vestido a 20, 30, 40, e 50 rs, caixas de lamparinas para 3 mezes a 60 rs., e para 6 ditos a 120, resmas de papel de peso a 2900 e almaço a 3600, caixas de todas as qualidades para rape, espelhos de todos os tamanhos, fitas de seda de todos os numeros, meias brancas e de cores para homem a 240, fitas brancas e pretas para senhora, duzias de caixas de phosphoros de pontes a 560 e 480, abotuaduras douradas de differentes padrões, esteiras de palhinha a 800, chapeos ditos para meninos a 320 e 280, estojos de navalhas finas, sapatos de marroquim francezes e da terra, ditos de cordavao, duraque, setim e de couro de lustro, ditos para homem, bezerro francez, marroquim de todas as cores, e outras muitas miudezas; na rua Direita defronte do oitão do Livramento n. 2.

= Vende se uma olaria no lugar do Cordeiro, de pedra e cal, com muito bom barro, em châos proprios, e a margem do rio Capibaribe, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 54.

= Vende se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquesas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua da Florentina em casa de J. Beranger n. 14.

Escravos fugidos.

= No dia 4 do corrente desappareceo um moleque de nome Guilherme, de altura de 7 palmos, bastante magro, pernas e braços muito finos, cabeça pequena, e rosto bonito; quem o pegar leve a rua do Crespo a Manoel Gomes Viegas, que receberá 100$ rs. de gratificação.

= Na noute do dia 15 do corrente fugio de casa de João Baptista Ribeiro, na rua da Cruz do Recife, uma escrava parda, de nome Cecilia, gorda, estatura regular, nariz grosso, e todas as mais feições regulares; he natural de Frexeiras, provincia de Alagoas, achava-se nesta cidade depositada, para tratar de sua liberdade com sua senhora D. Francisca do Rio-formozo, depositario o Dr Francisco de Paula Baptista; fugio com vestido de casa de listras encarnados, e ja velho, e saia ja usada, timão rôto em algumas partes, sapatos de couro preto ja rôto, e meias brancas, quem a pegar leve ao dito depositario, que recompensará.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. = 184?.